

CRISE NO CONGRESSO

'País real não é o da falta de vergonha', diz FHC

Em discurso em Ribeirão Preto, presidente volta a criticar escândalo no Senado

VERA FREIRE

RIBEIRÃO PRETO – O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a criticar a crise no Senado envolvendo integrantes da base governista. “O Brasil real não é o da falta de vergonha, da mentira, da esperteza e da infâmia, que fica o tempo todo tratando de destruir o outro”, afirmou o presidente na 8ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow 2001), na

qual foi premiado pela contribuição do governo federal para o desenvolvimento agropecuário. “O Brasil real é o que acredita nele próprio e, por isso, dá certo”.

A expressão Brasil real tinha sido utilizada anteontem pelo presidente da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG), ao cobrar uma rápida solução para o caso do violação do painel do Senado, envolvendo os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o ex-líder do governo, José Roberto Arruda, poucas horas antes de os dois serem acareados pela Comissão de Ética do Senado, com a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges. “Não podemos

permitir que só isso ocupe a atenção dos brasileiros”, disse.

Fernando Henrique quase voltou a chamar o ministro da Agricultura, Pratini de Moraes de “trombone de bem”, como ocorreu anteontem, durante a visita dos dois a Uberaba. Para abertura da Expozebu. “Não vou repetir o que disse porque senão vai parecer provocação”, disse o presidente sorrindo. “Mas o Pratini sempre diz coisas boas.”

O novo apelido do ministro da Agricultura foi a forma indi-

reta utilizada pelo presidente para fazer referências ao senador baiano. Ele foi chamado por Fernando Henrique de “trombone desafinado”, depois de ter rompido em março com o governo, por achar que o Palácio do Planalto trabalhou pela eleição de seu maior inimigo político, Jader Barbalho (PMDB-PA), à presidência do Senado.

P RATINI
VOLTOU
A SER
ELOGIADO

Para o presidente só há um caminho a ser trilhado pelo Brasil: a democracia e a união de todas as instâncias de governo com a ajuda da socieda-

de, caso contrário os objetivos de crescimento não serão atingidos. “O País não pode ser governado na base do eu quebro, eu faço, eu aconteço, eu prendo e arrebento”, avaliou Fernando Henrique, numa referência ao pensamento do ex-presidente João Baptista Figueiredo e atingindo, ainda, Fernando Collor de Mello. “Todos que foram pelo mesmo caminho tiveram o desprezo do povo brasileiro e os que tentarem atropelar a democracia terão o mesmo destino”.

Para o presidente não há outro caminho senão o diálogo, a negociação, a autoridade, além do respeito a lei e ao interesse popular. A união de forças pretendida por Fernando Henri-

que foi conseguida pelo menos ontem no discurso do prefeito de Ribeirão, Antônio Palocci, que pertence a ala light do PT.

O petista elogiou o fato de o presidente ter questionado as patentes, em resposta às críticas feitas esta semana pelo governo americano. “É justo questionar quando as patentes superam o direito à saúde das pessoas”, argumentou. Palocci pediu ao presidente que na construção de novos projetos para o País sejam ouvidas as cidades polo, caso de Ribeirão Preto. “Estaremos sempre presentes para ajudar o Brasil, promeu.” O prefeito ofereceu ao presidente uma escultura do artista italiano Bassano Vaccarini.